

Revisão de literatura sobre as consequências do uso excessivo de ansiolíticos e antidepressivos por jovens e adolescentes

Literature review on the consequences of the excessive use of anxiolytics and antidepressants by young people and adolescents

DOI:10.34119/bjhrv7n1-086

Recebimento dos originais: 05/12/2023

Aceitação para publicação: 08/01/2024

Valentina Aidar Piton

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: aidarpitonvalentina@gmail.com

Giuliana Saurin Sanfelice André

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: Giuliana_saurin@hotmail.com

Annelise Felix de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: annelisefelix4@gmail.com

Tomás Gabriel Jacomini

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: tomas.gj@hotmail.com

Rogério Cardoso de Castro

Doutor em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15090-305

E-mail: rogerio.cardoso.castro@gmail.com

Tamara Veiga Faria

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto
- SP, CEP: 15090-305

E-mail: tamaraveigafaria@gmail.com

Tatiane Iembo

Doutora em Ciências Biológicas

Instituição: Faculdade Ceres (FACERES)

Endereço: Avenida Anísio Haddad 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto
- SP, CEP: 15090-305

E-mail: iembo.tatiane@gmail.com

RESUMO

A crescente utilização de antidepressivos e ansiolíticos por jovens e adolescentes tem sido motivo de constante preocupação devido ao seu uso frequente e indiscriminado. Isso ocorre por meio de três fatores, que podem ocorrer isoladamente ou em conjunto: automedicação, consumo excessivo e irregular, e o desenvolvimento de dependência. A prática da automedicação e do uso irregular, incluindo a dependência, é influenciada pela iniciativa individual, associada à dinâmica de oferta e prescrição, podendo impactar a saúde dos usuários de diversas maneiras e trazer consequências graves. Identificar as consequências do uso indiscriminado de antidepressivos e ansiolíticos por jovens e adolescentes. Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline, theBMJ e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para seleção dos estudos publicados nos últimos 5 anos, completos, de acesso gratuito e no idioma inglês ou português. A pergunta de pesquisa norteadora foi: Quais as consequências do uso indiscriminado de antidepressivos e/ou ansiolíticos realizado por jovens adultos e adolescentes? Os termos “*Antidepressant*”, “*Abusive use of medicines*”, “*Youth*”, “*Adolescents*” e “*Anti-anxiety agents*” baseada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), juntamente com o operador booleano AND foram considerados na estratégia de busca e na condução do estudo. Na busca inicial, um total de 56 estudos foram encontrados, sendo 8, 47 e 1 da Pubmed/Medline, BVS e 1 TheBMJ respectivamente. Após a leitura dos títulos e resumos um total de 46 estudos foram excluídos, destes 8 foram incluídos na revisão. A partir da análise dos estudos incluídos, foram identificados quatro problemas fundamentais decorrentes do uso indiscriminado de ansiolíticos e antidepressivos: polifarmácia, riscos de toxicidade e overdose, ocorrência de abstinência e o desenvolvimento de transtornos relacionados ao uso de substâncias, tanto independentemente quanto em associação com o uso de opióides. Por meio de uma abordagem exploratória, foram sintetizadas as informações existentes nos estudos selecionados sobre a temática, possibilitando uma análise abrangente. Os antipsicóticos, incluindo antidepressivos, antipsicóticos e benzodiazepínicos, foram associados à polifarmácia, com diferentes níveis e riscos de toxicidade, overdose, abstinência e transtorno de uso de substâncias, muitas vezes relacionado ao uso de opióides. O limitado número de estudos sobre os efeitos a longo prazo do uso indiscriminado dos ansiolíticos e antidepressivos, ressaltam a necessidade de novos estudos para fundamentar com base em evidências científicas a prática de prescrição, fornecimento, controle e interações medicamentosas.

Palavras-chave: antidepressivos, ansiolíticos, adolescentes, jovens, consumo excessivo de medicamentos.

ABSTRACT

The growing use of antidepressants and anxiolytics by young people and adolescents has been a cause for constant concern due to their frequent and indiscriminate use. This is due to three factors, which can occur in isolation or together: self-medication, excessive and irregular consumption, and the development of dependence. The practice of self-medication and irregular use, including dependence, is influenced by individual initiative, associated with the dynamics of supply and prescription, and can impact the health of users in various ways and have serious consequences. To identify the consequences of the indiscriminate use of antidepressants and anxiolytics by young people and adolescents. This was an integrative review study using the Pubmed/Medline, theBMJ and the Virtual Health Library (VHL) databases to select studies published in the last 5 years, complete, with free access and in English or Portuguese. The guiding research question was: What are the consequences of the indiscriminate use of antidepressants and/or anxiolytics by young adults and adolescents? The terms "Antidepressant", "Abusive use of medicines", "Youth", "Adolescents" and "Anti-anxiety agents" based on the Descriptors in Health Sciences (DeCS), together with the Boolean operator AND were considered in the search strategy and in conducting the study. In the initial search, a total of 56 studies were found, 8, 47 and 1 from Pubmed/Medline, VHL and 1 TheBMJ respectively. After reading the titles and abstracts, a total of 46 studies were excluded, of which 8 were included in the review. From the analysis of the included studies, four fundamental problems arising from the indiscriminate use of anxiolytics and antidepressants were identified: polypharmacy, risks of toxicity and overdose, the occurrence of withdrawal and the development of substance use disorders, both independently and in association with the use of opioids. Using an exploratory approach, the existing information in the selected studies on the subject was synthesized, enabling a comprehensive analysis. Antipsychotropic drugs, including antidepressants, antipsychotics and benzodiazepines, were associated with polypharmacy, with different levels and risks of toxicity, overdose, withdrawal and substance use disorder, often related to opioid use. The limited number of studies on the long-term effects of the indiscriminate use of anxiolytics and antidepressants highlights the need for new studies to provide scientific evidence-based support for prescribing, supply, control and drug interactions.

Keywords: antidepressants, anxiolytics, adolescents, young people, excessive consumption of medication.

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto contemporâneo, o uso crescente de antidepressivos e ansiolíticos por jovens e adolescentes revela-se como uma problemática que merece atenção, em especial ao se considerar o uso indiscriminado desses medicamentos (WHO, 2022). Assim, de acordo com estimativas do Conselho Nacional de Farmácia, a venda desses medicamentos cresceu cerca de 58% entre os anos de 2017 e 2021 (DALL'ARA, J. 2023). Além disso, a pandemia da COVID-19 revelou-se como um fator contribuinte de destaque para o crescimento das vendas dessas medicações, as quais tiveram um aumento de 36% no ano de 2022 em comparação às vendas realizadas no ano de 2019 (ROCHA, L, 2023).

Primordialmente, faz-se necessário compreender que o consumo racional de medicamentos é definido pela utilização prescrita de acordo com as necessidades clínicas do paciente. Portanto, a indicação deve considerar diversos fatores como a avaliação médica e o custo financeiro particular e/ou público, definindo dose e posologia corretas para o tratamento terapêutico, o qual deve repousar sempre em evidências científicas, eficácia e segurança (ROCHA, A.L.R.D, 2014).

O uso indiscriminado, por sua vez, é caracterizado por três fatores, isolados ou concomitantes, sendo eles a automedicação, isto é, um consumo sem prescrição médica, o uso irregular por excesso de antidepressivos e/ou ansiolíticos, e a adicção adquirida (NARANJO E.M, 2019).

Ademais, nesse mesmo sentido, a atenuação temporária e até mesmo instantânea dos sintomas em razão da utilização dessas medicações, contribui para a camuflagem de uma doença de base, podendo agravá-la devido aos cuidados inadequados decorrentes do não diagnóstico da patologia principal (MEDINA, M. G. et al., 2014).

Diante disso, a obtenção inadequada desses medicamentos pode ser justificada por inúmeras causas, considerando desde particularidades culturais e de mercado, até o próprio fornecimento não orientado realizado por estabelecimentos farmacêuticos. Dessa maneira, a prática da automedicação, do uso irregular excessivo, e/ou devido à adicção, decorre da iniciativa do indivíduo em paralelo à dinâmica do fornecimento (BONIN, J.E., 2014).

Considerando o exposto, por afetar a qualidade de vida de jovens e adolescentes, entender as consequências do uso indiscriminado de antidepressivos e ansiolíticos revela-se como um fator importante sobre a saúde dos seus usuários. Nesse sentido, emergiu o questionamento de quais poderiam ser as consequências do uso indiscriminado de antidepressivos e/ou ansiolíticos realizada por jovens adultos e adolescentes. O uso indiscriminado seria pela automedicação, uso excessivo, dependência ou abuso? Assim, salienta-se que conhecer os efeitos, bem como os possíveis riscos deste consumo inadequado faz-se necessário para minimização de riscos e prevenção do uso medicamentoso desnecessário ou descontrolado. Isto posto, o objetivo do estudo foi identificar as consequências do uso excessivo e indiscriminado de antidepressivos e ansiolíticos por jovens e adolescentes.

2 MÉTODO

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo de revisão integrativa, conduzido inicialmente pela elaboração da pergunta de pesquisa, seguido de seleção e busca nas bases de dados, categorização dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Foram selecionadas para a pesquisa três bases de dados de acesso online: Pubmed/Medline, theBMJ e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com um vocabulário controlado na estratégia de busca em cada uma das bases de dados bibliográficas, Pubmed/Medline (*MeSH terms*), theBMJ (*MeSH terms*) e BVS (*DeCs terms*), os seguintes termos junto ao operador booleano AND foram utilizados: “*Antidepressant*”, “*Abusive use of medicines*”, “*Youth*”, “*Adolescents*” e “*Anti-anxiety agents*”. A estratégia de busca do presente estudo foi realizada no dia 24 de agosto de 2023.

Para realizar esta pesquisa, a seguinte pergunta foi feita: Quais as consequências do uso indiscriminado de antidepressivos e/ou ansiolíticos realizado por jovens adultos e adolescentes? A população de estudo compreendeu indivíduos na faixa etária correspondente à adolescentes e jovens adultos. A intervenção estudada foi o uso de antidepressivos e ansiolíticos de maneira indiscriminada por esta população. Não foi necessário um grupo de comparação. O desfecho observado foram os possíveis efeitos resultantes do uso indiscriminado, os tipos de uso associados aos medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Os tipos de estudos para seleção foram quantitativos, qualitativos ou mistos (Tabela 1).

Tabela 1. Critérios de elegibilidade PICOT.

Pergunta de pesquisa		Quais as consequências do uso indiscriminado de antidepressivos e/ou ansiolíticos realizado por jovens adultos e adolescentes?
P	População ou Problema	Jovens adultos e adolescentes.
I	Intervenção ou Exposição	antidepressivos e ansiolíticos.
C	Comparação ou Controle	Não há
O	Desfecho	Efeitos causados pelo uso indiscriminado, seja pela automedicação, adicção ou irregular/excessivo de antidepressivos e/ou ansiolíticos.
T	Tipo de estudo	Estudos qualitativos, quantitativos e mistos

Fonte: Os autores, 2023.

Todos os estudos identificados por meio da busca inicial nas bases de dados foram arquivados em um banco de dados preparado no *software* Excel (Versão 16.4). Os seguintes

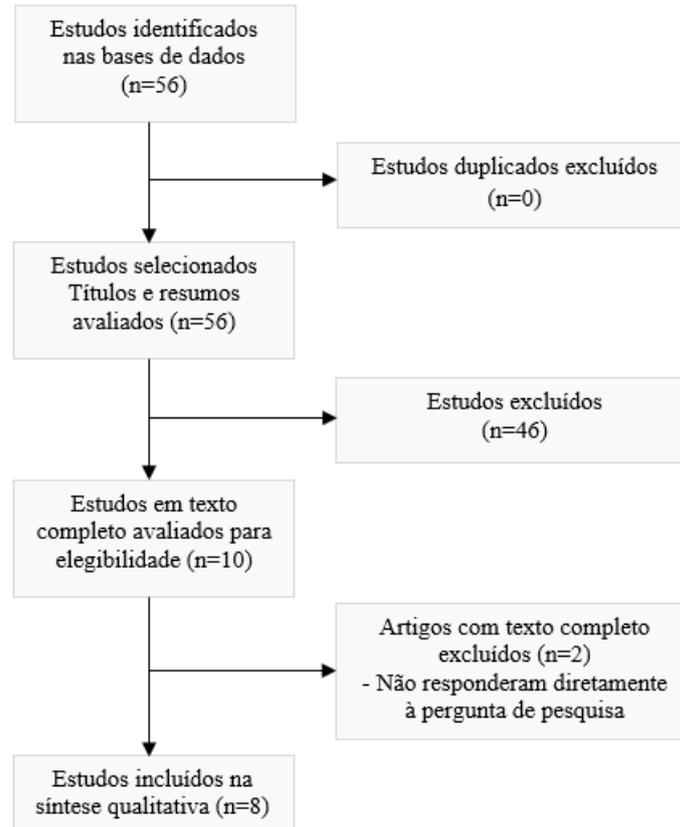
critérios de elegibilidade foram adotados: (1) estudos publicados nos últimos 5 anos, completos e de acesso gratuito; (2) estudos restrito a faixa etária da população de adolescentes e jovens adultos; (3) estudos no idioma inglês e português; (4) estudos sem restrição do país de origem; (5) estudos sem restrição quanto ao tipo de medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos (6) artigos duplicados, publicados na literatura cinzenta, séries de casos, estudos de caso, relato de caso, resumos de anais e congressos, artigos de comentários, cartas aos editores e *policy briefs* foram excluídos.

3 RESULTADOS

De acordo com a busca eletrônica foram encontradas um total de 56 referências: 8 (BVS), 47 (Pubmed/Medline) e 1 (TheBMJ). Não houve referências duplicadas, então foram selecionadas 56 referências para avaliação de acordo com os critérios de elegibilidade. Após leitura dos títulos e resumos (n=56), um total de 46 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos.

O texto completo de 10 artigos foi avaliado, e 2 artigos foram excluídos por não responderem diretamente à pergunta de pesquisa. Ao final de todo o processo, foram selecionados para inclusão nesta revisão 8 estudos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Autores, 2023. Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA).

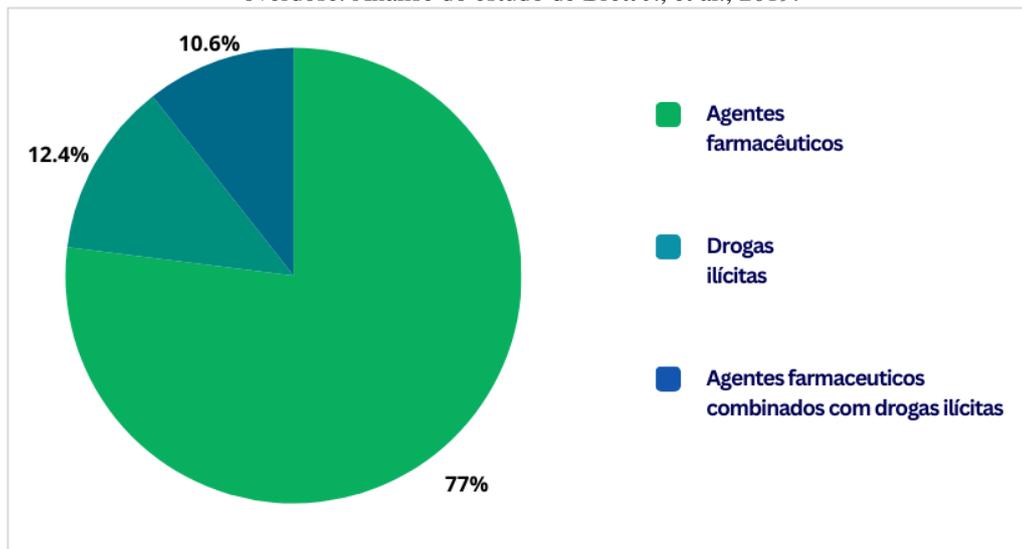
Por meio da análise dos artigos selecionados, quatro principais problemas foram levantados como consequências do uso indiscriminado de ansiolíticos e antidepressivos: utilização da polifarmácia, toxicidade e overdose, abstinência e transtorno de uso de substâncias associado ou não ao uso de opióides. Diante disso, os efeitos relacionados a cada problemática serão descritos a seguir, individualmente, como o objetivo de realizar um compilado de informações obtidas através da leitura definida.

A utilização da polifarmácia consiste no uso frequente e conjunto de quatro ou mais medicamentos, sendo eles prescritos ou não (WHO, 2019). Oerbeck, B. *et al.*, realizaram uma análise de mil oitocentos e cinquenta e seis jovens de uma instituição de acolhimento. A partir dessa população, foi possível observar que a polifarmácia não ocorreu de forma significativa. Entretanto, o uso de antipsicóticos destinado ao tratamento de comportamentos que fogem da sua finalidade terapêutica, sugerem que a utilização medicamentosa indevida coloca em risco a aplicação recomendada de tratamentos psicológicos de primeira linha.

O conhecimento da toxicidade das medicações foi considerado relevante dentro dos sistemas de atendimento à saúde visto que se faz necessário para a realização de prescrições médicas e para a delimitação de seu fornecimento, garantindo a segurança dos indivíduos que

fazem uso. Um estudo descritivo de coorte, de dezesseis anos, realizado na Austrália, encontrou dados a respeito da toxicidade fatal e letalidade de classes medicamentosas e também de drogas ilícitas através da utilização do Sistema Nacional de Informações Coronais da Austrália (NCIS). Com os dados obtidos, foi possível extrair que os óbitos eram associados principalmente a três fatores: agentes farmacêuticos, drogas ilícitas e ambos associados (BRETT J., et al., 2019).

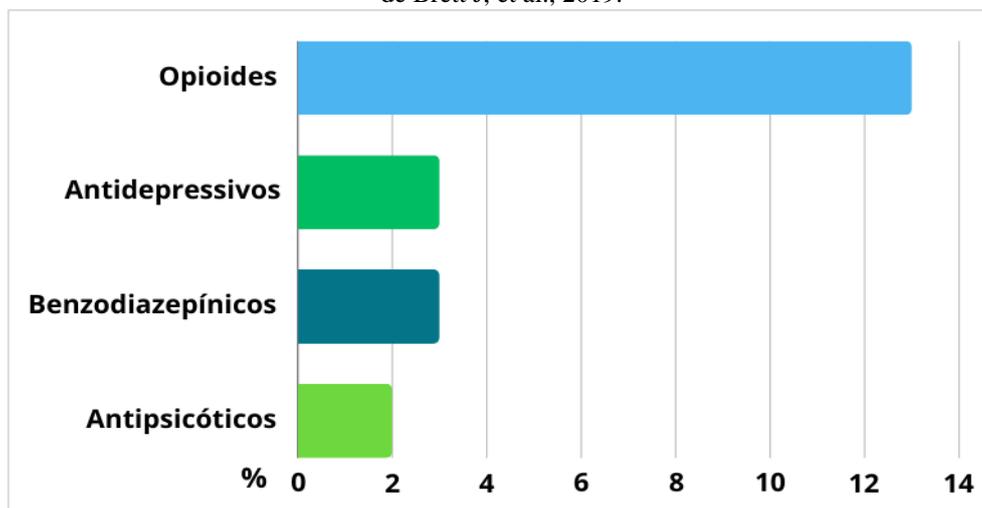
Figura 2. Descritivo dos agentes causadores de toxicidade fatal a partir da análise dos óbitos notificados por overdose. Análise do estudo de Brett J., et al., 2019.



Fonte: Autores, 2023.

Além disso, a partir da análise dessas mesmas métricas, os opióides representaram os maiores índices de toxicidade fatal (FTI) e letalidade (CF), seguidos por antipsicóticos, benzodiazepínicos e antidepressivos (BRETT J., et al., 2019).

Figura 3. Descritivo aproximado da taxa de letalidade de acordo com classe medicamentosa. Análise do estudo de Brett J., et al., 2019.



Fonte: Autores, 2023.

Os antipsicóticos dividem-se em típicos e atípicos, também conhecidos como de primeira e de segunda geração, respectivamente (WANNMACHER, L. 2004). O primeiro tipo desencadeia sinais e sintomas extrapiramidais, já o segundo, não causa esses efeitos. Nesse contexto, a utilização das medicações atípicas, embora não apresentem sintomas extrapiramidais, como discinesias e distonias, estão associadas muitas vezes à polifarmácia e ao uso *off label*, o que fornece um maior risco de superdosagem aos usuários. Ademais, é válido destacar que os benzodiazepínicos, mesmo possuindo uma taxa de toxicidade fatal relativa baixa, quando tomados na forma de polifarmácia também se tornam mais tóxicos (MARSDEN, J. et al., 2019).

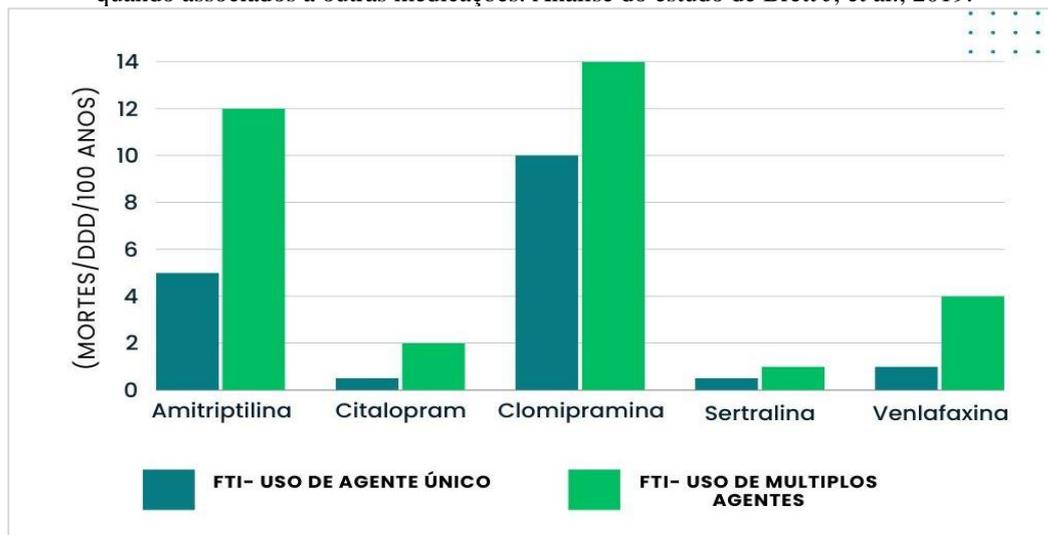
Em relação a abstinência, uma análise integrativa, correlacionou a interrupção de antidepressivos ao desenvolvimento da síndrome de abstinência através da aplicação de placebo em um dos grupos do estudo analisado. Com isso, as evidências observadas foram a presença de tontura, vertigem e ideação suicida (MARSDEN, J. et al., 2019).

Nesse contexto, outro estudo aborda a relação entre a descontinuação do antidepressivo com os índices de suicídio. Assim, os dados demonstraram que 70% da população pertencente ao índice de suicidas haviam interrompido o uso de antidepressivos até dois anos antes, sendo que um a cada quatro desses indivíduos fizeram a interrupção entre os 90 dias anteriores ao índice (CASTELPIETRA, G. et al., 2018).

Por fim, o transtorno de uso de substâncias revelou-se como uma dependência, de fármacos, e frequentemente pode estar associada a doenças mentais. Um dos estudos selecionados nesta revisão investigou sobre o uso de opiáceos em uma população portadora de transtorno depressivo maior (TDM) ou que fazia o uso de antidepressivos. Os resultados identificaram um aumento da taxa de utilização de serviços destinados ao tratamento psiquiátrico, nos Estados Unidos. Entre os pacientes portadores de TDM a utilização de substâncias na forma de transtorno resultou para uma parcela da população em acometimentos funcionais e aumento da ideação suicida. Dessa forma, a depressão pode ser admitida como um fator de risco para o uso concomitante e inadequado de opiáceos (VEKARIA, V. et al., 2021).

Com isso, o estudo australiano, já mencionado anteriormente, corrobora com essa informação ao concluir, por meio das métricas encontradas dentro dos índices de overdose, que algumas classes medicamentosas sugeriram ser maior toxicidade quando somadas a outros medicamentos (BRETT, J. et al., 2019).

Figura 4. Descritivo aproximado do índice de toxicidade fatal (FTI) antidepressivos, quando utilizados isolados e quando associados a outras medicações. Análise do estudo de Brett J, et al., 2019.



Fonte: Autores, 2023.

4 DISCUSSÃO

O estudo de revisão, ao analisar as evidências sobre as consequências do uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos pela população de jovens e adolescentes, identificou como principais achados o consumo de polifarmácia e toxicidade; overdose; abstinência e transtorno de uso de substâncias associada, ou não, ao uso de opióides.

No que se refere à utilização de polifarmácia, é possível extrair que, apesar de não ser uma problemática muito frequente entre uma população mais jovem, a utilização de antipsicóticos para além de sua finalidade terapêutica, coloca em risco a aplicação de tratamentos psicológicos de primeira linha, uma vez que podem mascarar sintomas e sinais importantes (OERBECK, B. et al., 2021). Dessa forma, a polifarmácia revelou-se como um fator de risco para o uso de psicotrópicos. Por meio da análise das métricas encontradas dentro dos índices de overdose, algumas classes medicamentosas sugeriram ser mais tóxicas quando somadas a outros medicamentos. Diante disso, apresenta-se, com destaque a alguns antidepressivos, o índice de toxicidade fatal isolado e concomitante a outras medicações como analisado pela figura 4 (BRETT, J. et al., 2019).

Quanto aos resultados relacionados à toxicidade fatal e letalidade tem-se que os opióides representam os maiores índices de FTI e CF. Dentro do FTI foram seguidos por antipsicóticos, benzodiazepínicos e antidepressivos. Por outro lado, dentro dos índices de letalidade foram seguidos igualmente por benzodiazepínicos e antidepressivos e posteriormente por antipsicóticos. Além disso, medicações atípicas estão, muitas vezes, associadas à polifarmácia

e ao uso off-label, o que fornece um maior risco de superdosagem aos usuários 4 (BRETT, J. et al., 2019).

Outro resultado importante diz respeito aos óbitos analisados dentro dos índices de overdose, os quais foram associados principalmente a três fatores: agentes farmacêuticos, drogas ilícitas e ambos associados (BRETT, J. et al., 2019).

Ademais, a interrupção de antidepressivos relacionou-se ao desenvolvimento da síndrome de abstinência através da aplicação de placebo a um grupo estudado. As evidências observadas foram a presença de tontura, vertigem e aumento da ideação suicida (MARSDEN, J. et al., 2019).

Por fim, o transtorno de uso de substâncias frequentemente associa-se a doenças mentais. Assim, o uso inadequado de opiáceos revela-se como um fator de risco a pessoas com depressão, sendo acentuado pela utilização da polifarmácia e pela automedicação, prejudicando também a aplicação dos tratamentos psicológicos de primeira linha (BRETT, J. et al., 2019).

As limitações do artigo foram: o idioma, sendo selecionados apenas artigos em inglês e português; a quantidade pequena de estudos que respondessem à pergunta de pesquisa; a delimitação de anos de publicação, sendo inseridos aqueles que foram publicados entre os anos de 2018 à agosto de 2023; e não incluir literatura cinzenta.

5 CONCLUSÃO

Os antipsicóticos, sobretudo antidepressivos, antipsicóticos e benzodiazepínicos, estabeleceram uma relação com a utilização da polifarmácia, com diferentes níveis de toxicidade, ocorrências de overdose, abstinência e transtorno de uso de substâncias associado ou não ao uso de opióides. Dessa maneira, o número limitante de estudos que abordem os efeitos, especialmente a longo prazo, da utilização dessas classes de medicações, considerando seus danos, sustenta a necessidade do desenvolvimento de novos estudos que corroboram evidências científicas de forma a modificar sua prescrição, seu fornecimento, seu controle e suas interações medicamentosas.

REFERÊNCIAS

- BONIN, J.E. **Plano de Intervenção sobre o Uso Inadequado de Medicamentos pela População Idosa na Equipe I em Teixeira - MG.** Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS9S2H3C/1/joao_eliton_bonin___versao_final_do_tcc.pdf. Acesso em: 15/12/2023.
- BRETT, J. et al. **The relative lethal toxicity of pharmaceutical and illicit substances: A 16-year study of the Greater Newcastle Hunter Area, Australia.** British Journal of Clinical Pharmacology, v. 85, n. 9, p. 2098–2107, 17 jul. 2019.
- BRETT, J. et al. **The relative lethal toxicity of pharmaceutical and illicit substances: A 16-year study of the Greater Newcastle Hunter Area, Australia.** British Journal of Clinical Pharmacology, v. 85, n. 9, p. 2098–2107, 17 jul. 2019.
- CASTELPIETRA, G. et al. **Discontinuation of antidepressants in suicides findings from the Friuli Venezia Giulia Region, Italy, 2005-2014.** Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology, v. 124, n. 3, p. 312–320, 26 out. 2018.
- DALL'ARA, J. **Busca por medicamentos para a saúde mental cresce a cada ano no Brasil.** Jornal da USP. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/busca-por-medicamentos-para-a-saude-mental-cresce-a-cada-ano-no-brasil/>. Acesso em 15/12/2023.
- MARSDEN, J. et al. **Medicines associated with dependence or withdrawal: a mixed-methods public health review and national database study in England.** The Lancet Psychiatry, v. 6, n. 11, p. 935–950, nov. 2019.
- MEDINA, M. G. et al. **Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de saúde da família?** Saúde em Debate, v. 38, n. special, 2014.
- NARANJO E.M. **Uso indiscriminado de medicamentos: Plano de ação para informar a população quanto aos perigos da automedicação na UBS Cruzeiro do Norte, Uraí, Paraná.** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2019.
- OERBECK, B. et al. **The Use of Antidepressants, Antipsychotics, and Stimulants in Youth Residential Care.** Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology, v. 31, n. 5, p. 350–357, 1 jun. 2021.
- ROCHA, A.L.R.D. **Uso racional de medicamentos.** Rio de Janeiro: Instituto de Tecnologia em Fármacos. 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/11634/25.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15/12/2023.
- ROCHA, L. **Uso de medicamentos para saúde mental cresce no Brasil.** CNN. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/uso-de-medicamentos-para-a-saude-mental-cresce-no-brasil-especialistas-alertam-sobre-cuidados/>. Acesso em: 15/12/2023.

VEKARIA, V. et al. **Association of co-occurring opioid or other substance use disorders with increased healthcare utilization in patients with depression.** *Translational Psychiatry*, v. 11, n. 1, 3 maio 2021.

WANNMACHER, LENITA. **Antipsicóticos atípicos: mais eficazes, mais seguros?** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_APS_1104.pdf. Acesso em: 15/12/2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Medication Without Harm.** 2019. Available from: <https://www.who.int/initiatives/medication-without-harm>. Access in: 15/12/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva. 2022. Available in: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Access in: 15/09/2023.